

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO DE MOGI DAS CRUZES: UM ESTUDO COM HOMENS E MULHERES EM CAMPANHA DE RASTREIO DE CÂNCER DE PRÓSTATA E DE COLO UTERINO**

Juliana Bertuci Pereira<sup>1</sup>; Giulia Yumi S. Okamura<sup>2</sup>; Luci Mendes de Melo Bonini<sup>3</sup>

1. Estudante do curso de Medicina, e-mail: ju.bp@hotmail.com
2. Estudante do curso de Medicina, e-mail: giulia.okamura@gmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes, e-mail: lucibonini@gmail.com

**Área de conhecimento:** Ciências da Saúde

**Palavras-chave:** Neoplasias de colo de útero. Neoplasias da próstata. Outubro rosa. Novembro azul

### **INTRODUÇÃO**

O câncer é considerado hoje dia, um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, com necessidade de planejamento de ações efetivas que permitam conhecer diferentes perfis de determinados tumores, bem como avaliar mudanças ao longo do tempo, a fim de construir dados cada vez mais fidedignos que possam auxiliar na prevenção e controle do câncer. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em homens, o câncer de próstata atinge 1º lugar em incidência, com aproximadamente 68.220 casos novos/ano, ficando em 2º lugar em relação à mortalidade, correspondendo a 13,5% dos óbitos por cânceres na população masculina. Já no sexo feminino, o câncer de colo uterino é responsável pelo 3º lugar em incidência, com aproximadamente 16.370 casos novos/ano, porém mantendo-se na 4ª colocação quando se trata de mortalidade, correspondendo a 6% dos óbitos na população feminina. Diante disso, é necessária uma postura ativa dos profissionais em todas as esferas de atenção à saúde, a fim de melhorar o acesso aos serviços, fornecendo informações aos usuários acerca de diversas doenças e suas formas de prevenção, orientando quanto a sinais de alarme e métodos diagnósticos disponíveis. A partir desta visão que acadêmicos do curso de medicina da Universidade de Mogi das Cruzes organizam anualmente campanhas para conscientização e rastreamento de diversos tipos de cânceres, entre eles: colo uterino e próstata. Tais campanhas ocorrem por meio de Ligas Acadêmicas que são organizações estudantis que visam aprimorar os conhecimentos acerca de determinada área ou especialidade através de atividades didáticas, científicas e/ou sociais, teóricas e práticas, sob supervisão de um docente orientador, enquadradas no tripé de Ensino, Pesquisa e Extensão. Com o intuito de atuação junto à comunidade como agentes de promoção de saúde e transformação social, ampliando o objeto da prática médica, nos meses de março de 2018 a novembro de 2019 foram realizadas campanhas que, juntas, ofereceram atendimento ambulatorial e orientações sobre os cânceres de colo uterino e próstata a população do Alto Tietê. Durante toda execução do projeto social, os acadêmicos contaram com a ajuda de diversos laboratórios e profissionais especializados para obter o sucesso desejado, objetivando o atendimento integral do paciente com possibilidade de realização de exames preventivos que auxiliam no diagnóstico precoce. O manejo das campanhas é realizado da seguinte forma: os pacientes preenchem uma ficha de atendimento inicial, onde são interrogadas questões acerca de idade, profissão, raça, último exame preventivo realizado e histórico familiar de câncer. Posteriormente, os pacientes que atendem aos quesitos para o grupo de risco e estão em condições de realizarem os exames, são submetidos a uma anamnese detalhada, exame físico direcionado e quando necessário, mulheres são submetidas à coleta de colpocitologia oncótica, e homens ao toque retal e/ou

dosagem de PSA. A análise dos exames complementares é realizada por laboratórios parceiros, que realizam os serviços de forma gratuita, sem gastos aos pacientes. Os resultados são disponibilizados aos alunos e liberados para retirada. Os organizadores computam os dados, e se necessário convocam os pacientes com alguma anormalidade no exame para melhor investigação e seguimento. É importante ressaltar que todos os exames não geram gastos aos pacientes, visto que são financiados por laboratórios patrocinadores da campanha, e os riscos envolvidos nos exames são mínimos, pois são pouco invasivos, supervisionados e auxiliados por médicos especialistas.

## **OBJETIVOS**

São objetivos deste estudo: i) identificar o perfil dos participantes das campanhas citadas, sua percepção e conhecimentos acerca das neoplasias de câncer de colo uterino e próstata, bem como o impacto da atuação das ligas acadêmicas sobre tais pacientes; ii) descrever o conhecimento acerca do câncer de mama e do câncer de próstata e possíveis anormalidades nos exames realizados.

## **METODOLOGIA**

Foram incluídos no estudo, 254 prontuários dos pacientes que compareceram nas campanhas realizadas entre outubro de 2018 e novembro de 2019, realizada por membros da liga acadêmica, na Feira de Saúde, onde se realiza anamnese detalhada e exame físico direcionado que possibilitam a execução dos exames oferecidos no evento (colpocitologia oncótica em mulheres e dosagem de PSA e toque retal nos homens), por profissionais altamente capacitados e treinados. Os participantes estão assim caracterizados: i) 136 mulheres com vida sexual ativa, fora do período menstrual, que foram submetidas ao exame de colpocitologia oncótica e ii) 38 homens acima de 50 anos (sem histórico familiar de câncer), homens acima de 45 anos (que possuem antecedente familiar da doença); iii) 17 homens negros em todas as idades independente de existir histórico familiar ou não da doença. Foram excluídos do estudo prontuários incompletos ou de pacientes que não estejam dentro do grupo de risco a ser analisado. Nestes documentos, foram analisadas informações pessoais (idade, raça, estado civil), bem como informações adicionais, como: data do último exame de rastreamento realizado pelo paciente, a frequência em que realiza os exames, sexarca, menarca na população feminina, histórico familiar, hábitos e vícios, queixas clínicas dos pacientes, conhecimento acerca da neoplasia e dos exames realizados, forma de divulgação do evento que chegou até o indivíduo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **- Outubro rosa: Câncer de colo de útero**

OLO136 mulheres participaram de evento Outubro Rosa, destas 70% encontravam-se dentro da faixa de incidência do câncer de colo uterino (25-59 anos) e um total de 11% foram consideradas dentro da faixa etária (45-49 anos) de maior risco para tal. No evento Outubro Rosa, a maioria (70%) das mulheres presentes encontravam-se dentro da faixa de incidência do câncer de colo uterino (25-59 anos) e um total de 11% foram consideradas dentro da faixa etária (45-49 anos) de maior risco para tal. 19% delas tiveram primeira relação sexual entre 10 e 15 anos e a maioria delas (52%) iniciaram a vida sexual entre 16 e 20 anos, o que vale dizer que a grande maioria das mulheres está exposta a um grande fator de risco há grande tempo. Em questão ao início da vida sexual dessas mulheres, 19% delas tiveram primeira relação sexual entre 10 e 15 anos e a maioria delas (52%) iniciaram a vida sexual entre 16 e 20 anos o que abrangem um outro fator de risco importante para o desenvolvimento da neoplasia em questão, visto que o início da vida sexual precoce aumenta o risco de aquisição de infecção por HPV (ROTELLI-MARTINS et al, 2007). Murta et al (1999) nos resultados de suas pesquisas, indicaram que o início precoce de relações sexuais, antes de 18 anos de

idade, pode dispor um maior risco de desenvolvimento de câncer de colo de útero. O câncer de colo uterino é uma doença gradativa e evolutiva que cursa em 100% das vezes associado ao papilomavírus humano (HPV). Sua incidência encontra-se na faixa etária de 25 a 59 anos e o risco aumenta significativamente entre os 45 e 49 anos (OLIVEIRA et al, 2017). A abordagem mais efetiva para o controle do câncer de colo de útero é o rastreamento por meio da citologia oncológica, conhecido como Papanicolaou, um procedimento barato e eficaz que qualquer funcionário bem treinado da área da saúde pode realizá-lo (CANIDO et al, 2007). Das mulheres presentes no dia da campanha, 32% delas haviam realizado o último exame de Papanicolaou há aproximadamente 1 ano, 12% há menos de 1 ano, 21% em um período superior a 2 anos e apenas 4% delas nunca o tinham realizado. Em relação ao Papanicolaou 32% delas haviam realizado o último exame há aproximadamente 1 ano, 12% há menos de 1 ano, 21% em um período superior a 2 anos e apenas 4% delas nunca o tinham realizado. Soares et al (2010) entendem a necessidade de se promover a prevenção do câncer de colo de útero (CCU), num primeiro momento: a prevenção primária, com preservativos a fim de evitar o contágio com o HPV, e, em segundo lugar, a prevenção secundária que é realizada por meio do exame preventivo do câncer do útero (exame Papanicolaou). A prevenção é de grande relevância para o grande problema de saúde pública que é o CCU. Segundo Cruz (2008) ações de prevenção primária e detecção precoce são estratégias essenciais para prevenir o câncer de colo uterino, mas que a definição e implementação destas ainda são um desafio para os países em desenvolvimento. No entanto, nosso estudo mostra que as mulheres de Mogi das Cruzes entendem a importância do acompanhamento e detecção precoce e que este tipo de campanha tem tido efeito na população visto que 73% do grupo feminino referiu realizá-lo com frequência.

#### **- Novembro azul: câncer de próstata**

A próstata é uma glândula masculina do tamanho de uma noz, sendo localizada abaixo da bexiga e na frente do reto. A próstata contém pequenas glândulas que produzem parte do sêmen, que protege e nutre os espermatozoides. Alguns hormônios fazem com que a próstata fetal se desenvolva até que o indivíduo se torne adulto. Sendo assim, em homens mais velhos é comum um aumento nesta glândula denominado Hiperplasia Prostática Benigna (HPB), que comprime a uretra causando dificuldades no ato de urinar. 80% dos participantes da pesquisa encontram-se numa faixa etária acima de 50 anos. Além disso cerca de 18% dos homens eram fumantes e 24% tinham um histórico familiar positivo de câncer de próstata. 55 homens participaram do evento do Novembro Azul deixando evidente que os homens procuram menos atendimento médico. Levando em conta que o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de próstata é o avanço da idade, 80% dos participantes da pesquisa encontram-se numa faixa etária acima de 50 anos. 16% dos 55 homens que compareceram a campanha eram negros e 31% não souberam especificar a raça a qual pertenciam. Cerca de 18% dos homens eram fumantes e 24% tinham um histórico familiar positivo de câncer de próstata o que mostra que, diferentemente das mulheres, o público alvo não foi atingido com tanta especificidade. Os principais fatores de risco para o câncer de próstata são: idade, sendo que 62% dos casos diagnosticados ocorrem em homens com 65 anos ou mais e o risco de adoecer avança com a idade; hereditariedade, dado que indivíduos que tem parentes de primeiro grau com o câncer possuem quase o dobro do risco de desenvolver essa neoplasia comparado com a população geral; e etnia, sendo duas vezes mais comum em homens negros em comparação aos brancos (GRANGEIRO et al, 2019). Falando em câncer de próstata os fatores de risco são idade avançada, etnia e predisposição familiar e tabagismo (GONÇALVES et al, 2008). 47% dos homens da campanha realizaram o exame de toque há cerca de 1 ano, 20% nunca havia sido submetido a tal exame e 25% apesar de indicado o exame de toque, não autorizaram a realização do mesmo. O câncer prostático inicia com alterações no tamanho e forma das glândulas da próstata, e tem como principais fatores de risco o envelhecimento, a etnia (em que os afro-americanos possuem uma incidência maior que os asiáticos) e a predisposição familiar (GONÇALVES et al, 2008). A abordagem mais

efetiva para prevenção desta neoplasia é a combinação do toque retal com o exame PSA. As elevações do PSA precedem de 5 a 10 anos os sintomas do carcinoma prostático, no entanto, podem estar elevados em alterações benignas como hiperplasia prostática benigna (STEFFEN et al, 2018). Por se tratar de uma doença com crescimento silencioso, a identificação destas neoplasias previamente é de grande importância e a praticidade do diagnóstico destas condições tem um impacto direto no prognóstico desses pacientes. 41 homens foram submetidos ao exame de toque retal na campanha, 43 dosagens de PSA foram solicitadas e 22 homens realizaram a coleta. 47% dos homens da campanha realizaram o exame de toque há cerca de 1 ano, 20% nunca havia sido submetido a tal exame e 25% apesar de indicado o exame de toque, não autorizaram a realização do mesmo, o que demonstra um certo desconforto e um estigma muito concretizado dentro da população masculina, que por muitas vezes impede que o paciente dê continuidade a um rastreio regular do câncer de próstata, e conseqüentemente efetivo.

## CONCLUSÕES

É pertinente ressaltar que apesar de serem eventos realizados por acadêmicos em sua maioria, e por médicos especialistas nas áreas, houve uma satisfatória contribuição para o rastreio dos cânceres em questão, uma vez que todos os pacientes candidatos à realização dos exames no que diz respeito aos fatores de risco e tempo decorrido desde a última avaliação, e que permitiram a realização dos mesmos, foram submetidos aos procedimentos em pauta, no caso dos homens; o exame de toque retal, e a dosagem sérica de PSA, e na população feminina; o exame especular e a citologia oncótica. Sendo assim, devido à possibilidade de detecção de lesões pré-cancerosas com exames preventivos, justifica-se a ação da liga acadêmica em desenvolver campanhas como forma de garantir acesso da população a estes exames e possível seguimento quando necessário, evitando a evolução da doença, melhorando o prognóstico e a qualidade de vida, e conseqüentemente, reduzindo os gastos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANIDO, R. E. et al. Avaliação do programa de prevenção do câncer de colo uterino e de mama no município de Paranapema - SP. **Rev enferm UFPE**, v., n. 1, p. 54-62, 2007.

CRUZ, L. M. B.; LOUREIRO, R. P. A comunicação na abordagem preventiva do câncer do colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. **Saúde e Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 120-131, 2008.

GONÇALVES, I. R. et al. Caracterização epidemiológica e demográfica de homens com câncer de próstata. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. v. 13, n.4, p.1337-1342.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Falar de câncer de próstata é falar de saúde do homem**. Disponível: <https://www.inca.gov.br/>. Acesso em 20.09.2020